

Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dia 23 de maio deslocamo-nos á Rua Cidade do Porto, por indicação da equipa da DJEV.



Esta rua tem bastante movimento de veículos, pelo torna-se crucial a avaliação destes exemplares.

Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura. Realizamos medições dendrométricas e localização recorrendo á suta, fita métrica, hipsómetro e GPS.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias que necessitamos avaliar a sua extensão a nível do tronco e colo, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

ID1 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	4 m
Altura da base da copa	1,4 m
PAP	0,11 m
DAP	0,03 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio,

Exemplar jovem, sem sinais nem sintomas, sem risco ou perigo de quebra ou queda.

ID2 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	10,30 m
Altura da base da copa	3 m
PAP	1,98 m
DAP	0,63 m
Espaço	caldeira
Alvo	Estrada, passeio, edificado

Exemplar sem sinais nem sintomas, sem risco ou perigo de quebra ou queda.

ID3 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	10,1 m
Altura da base da copa	2,5 m
PAP	2 m
DAP	0,64 m
Espaço	caldeira
Alvo	Estrada, passeio, edificado



Como se pode ver pelas imagens uma das pernas apresenta uma cavidade com degradação do lenho, de dimensões consideráveis, mas que aparentemente está compartimentado, formando um bordo de cicatrização em toda a sua periferia. Observam-se pequenas cavidades com bordo de cicatrização formado. O exemplar apresenta boa vitalidade.

ID4 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	6 m
Altura da base da copa	2,3 m
PAP	0,46 m
DAP	0,15 m
Espaço	caldeira
Alvo	passeio

Exemplar jovem, sem sinais nem sintomas, sem risco ou perigo de quebra ou queda.

ID5 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	10,5 m
Altura da base da copa	3 m
PAP	2,4 m
DAP	0,76 m
Espaço	caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada



Exemplar com inclinação no sentido do edificado, que se deslocou recentemente segundo testemunhos. No tronco observamos descasque com podridão nos tecidos interiores e presença de frutificações de fungos. De apontar o facto do descasque se verificar no sentido de maior peso da copa, lenho de compressão, indicativo da tensão provocada no

tronco pela copa desequilibrada. Esta zona apresenta elevada probabilidade de ocorrer quebra.

Ao nível das raízes observamos um descalçamento o que terá provocado a deslocação recente.

ID6 *Celtis australis*

Dados dendrométricos

Altura	11,2 m
Altura da base da copa	2,5 m
PAP	1,93 m
DAP	0,61 m
Espaço	caldeira
Alvo	passeio, estrada



Ao nível da copa verificamos a presença de frutificações de fungos, cavidades na maioria com bordo de compartimentação completo, copa desequilibrada resultante de podas realizadas de modo a esta não pender para a estrada.

No tronco observamos bastante descasque com podridão nos tecidos interiores e presença de frutificações de fungos. De apontar o facto do descasque se verificar no sentido de maior peso da copa, lenho de compressão, indicativo da tensão provocada no tronco pela copa desequilibrada. Esta zona apresenta elevada probabilidade de ocorrer quebra.

ID7 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	11,8 m
Altura da base da copa	2m
PAP	2,19 m
DAP	
Espaço	caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada



Na copa observamos a presença de cavidades na maioria com bordo de compartimentação completo, presença de frutificação de fungos degradadores de lenho nas cavidades, muitos ramos secos indicadores de problemas a nível das raízes.

ID8 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	12,3 m
Altura da base da copa	2,3 m
PAP	1,85 m
DAP	0,59 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada

Na copa observamos a presença de cavidades com bordo de compartimentação completo.

ID9 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	12 m
Altura da base da copa	2,3 m
PAP	1,79 m
DAP	0,57 m
Espaço	caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada

Copa muito rarefeita, indicador de problemas a nível das raízes, cavidades com bordo de compartimentação completo. Baixa vitalidade.

ID10 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	12 m
Altura da base da copa	2,2 m
PAP	1,83
DAP	0,58 m
Espaço	caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada

Na copa observamos a presença de cavidades na maioria com bordo de compartimentação completo.

ID11 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	11 m
Altura da base da copa	2,1 m
PAP	1,93 m
DAP	0,61 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada

Na copa observamos a presença de cavidades com bordo de compartimentação completo.

ID12 *Celtis australis*



Dados dendrométricos

Altura	10,2 m
Altura da base da copa	2,7 m
PAP	2,2 m
DAP	0,70 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Edificado, passeio, estrada

Na copa observamos a presença de cavidades com bordo de compartimentação completo.

Conclusão

Do exposto podemos concluir que todos os exemplares presentes apresentam “defeitos” ao nível da copa (cavidades a maioria com bordo de compartimentação formado) resultantes de podas realizadas tardiamente o que provocou a poda de ramos já com alguma dimensão (>10 cm Ø). Não conseguimos avaliar o grau de degradação do lenho a nível da copa pelo que iremos acompanhar estes exemplares anualmente e sempre que haja necessidade.

Quadro resumo

ID	Espécie	recomendação	Espécie na substituição
1	<i>Celtis australis</i>		
2	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	
3	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	
4	<i>Celtis australis</i>		
5	<i>Celtis australis</i>	Abate	<i>Celtis australis</i>
6	<i>Celtis australis</i>	Abate	<i>Celtis australis</i>
7	<i>Celtis australis</i>	Abate	<i>Celtis australis</i>
8	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	
9	<i>Celtis australis</i>	Abate	<i>Celtis australis</i>
10	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	
11	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	
12	<i>Celtis australis</i>	Acompanhamento anual	

